

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha..... 600 *
Fóra do reino acresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

Proprietario e Editor

JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 16 de dezembro

O governo tem de reconhecer os seus desastres

Seguramente os amigos do governo não querem reconhecer o desastre por elle soffrido nas eleições do dia 26 de Novembro, nas consequencias que estão determinando pelos factos de cada dia, e que se impõem ao reconhecimento geral pela sua gravidade e importância.

Não nos referimos á critica dos jornaes opposicionistas, regeneradores, independentes ou republicanos, admittindo que os amigos do governo lhes não attribuem verdade e razão nas suas allegações; referimo-nos, sim, aos factos que apparecem no proprio meio da vida ministerial, bastantemente significativos para que se lhes possa desconhecer importância.

Assim, temos nós:

Primeiro, pedido de exoneração do governador civil de Coimbra, dr. João José d'Antas do Souto Rodrigues.

Segundo, igual pedido do governador civil do Porto, Conselheiro Joaquim Ferreira de Pina Callado.

Tudo por causa das eleições, e sendo esta a causa, perguntamos: quando é que em Portugal, na successão dos ministerios do regimen constitucional, se deu já um facto igual, semelhante ou parecido—de delegados do governo, immediatamente seus delegados, se demittirem pela razão de reconhecerem que se deram casos tão extraordinarios e normaes que os tornam incompatíveis com o exercicio das suas funções?

Quando?

Pedimos que nos respondam, se acaso puderem arranjar factos ou argumentos, ainda que não prestem para nada.

Mas não poderão responder correctamente, porque o facto é novo e sem precedentes, traduzindo manifestamente um reconhecimento official de que as eleições representaram, embora não fosse pela totalidade dos circulos onde dominou a violencia e a coacção do patriotismo local pelo effeito

da restauração de comarcas e concelhos, um desastre para o governo.

São os governadores civis de Coimbra e Porto que o reconhecem; será o governo que terá de o escripturar nas columnas da folha official pelos respectivos decretos de exoneração, ficando d'esta maneira chancellado o desastre eleitoral nas regiões do poder.

Não póde haver illusões a este respeito, nem o proprio governo as tem, como se está presenciando.

Reconhecendo que esta é a conclusão logica das exonerações, tem elle resistido, quanto possível, a concedel-as.

A do sr. dr. Souto Rodrigues, de Coimbra, foi logo pedida no dia 28 de Novembro, estamos a 16 de Dezembro e ainda se envidam esforços para a desistencia do pedido.

A do sr. Pina Callado não sabemos de quando data, mas dizendo hontem o *Diario de Noticias* que confirma a sua informação de ha dias, vê-se que o pedido foi apresentado logo em seguida ao reconhecimento da victoria dos candidatos republicanos.

Ministerialmente foi escondida a existencia d'esse pedido, e, em contrario, deram-se todas as satisfacções ao delegado do governo, bem manifestas nas seguintes palavras de um artigo do *Correio da Noite*:

«O delegado do governo tem ao seu lado os elementos que acompanham a politica do ministerio. O governo não demitte aquelle illustre funcionario, não é porque não póde, é porque o não deve fazer, visto elle ter sido sempre escrupulosissimo no cumprimento dos seus deveres e fiel e dedicado executor da politica ministerial.»

Mas foram baldados os esforços como se está vendo, porque o sr. Pina Callado, como nos conta o *Diario de Noticias*, não desiste, nem podia desistir, do pedido de exoneração, e lavrando os dois decretos a que nos referimos, o sr. ministro do reino fará reconhecimento no *Diario do Governo* do desastre das eleições do dia 26

de Novembro, que os seus amigos nos apresentam nas gazetas como sendo o modelo das eleições geraes de deputados em Portugal!

O governo não podia demittir o governador civil do Porto, porque elle foi o fidelissimo interprete das ordens ministeriaes, desde o pretendido descredito do Chefe do Estado perante os cidadãos da capital do Norte, até á recommendação de se não disputar a eleição, auxiliando pelos elementos da auctoridade e pelos elementos partidarios a victoria dos inimigos das instituições. Fez isso da maneira que vimos nas paginas do *Correio da Noite*, mas o seu delegado, tendo de viver no meio portuense, é que teve de reconhecer a sua incompatibilidade.

São os factos, que o governo só não quer levar ás ultimas consequencias, abandonando o exercicio do poder, que envergonhou.

De relance pelo concelho

As estradas e a contribuição do trabalho

Dando execução á contribuição directa do trabalho, anda a camara mandando reparar, aqui e alli, alguns tractos das estradas municipaes.

Parece-nos pouco aceitavel e digno de bastantes reparos o systema de renovação das estradas por esta fórma.

Senão vejamos: A camara transacta, quando lançou mão da contribuição pessoal, fixou em cento e vinte réis a verba pecuniaria substituidora da prestação e procurou effectuar a sua cobrança embora illegal, tumultuariamente e sem dar cumprimento ás prescripções legais. D'ahi resultou que a maior ou, pelo menos, uma grande parte de tal cobrança ficou por levar a cabo porque, coercivamente, não podiam os contribuintes serem compellidos a pagar, visto não se terem feito os avisos precisos para a prestação.

Portanto, a criação da contribuição pessoal do trabalho, innovação implantada no concelho pela camara que Deus tenha por largos annos em seu santo Reino, representando um gravame para os contribuintes, nenhuns resultados praticos trouxe para o municipio pela impericia da sua execução; e, deixando cobertos de ignominia os nomes dos seus auctores e exactores, só serviu para attestar a má administração municipal d'esses tempos!

No corrente anno a camara, consoante a lei lhe facultava, elevou a duzentos réis a taxa substituidora da contribuição do trabalho; e, para

tornar viavel essa contribuição, procurou dar cumprimento á lei, fazendo os avisos ou intimações aos contribuintes para, em determinado dia e local, prestarem o trabalho, quando não quizessem optar pelo pagamento da taxa representativa da prestação.

Claro está que a camara, ao lançar mão d'esta medida, presumiu que a maioria dos contribuintes não se sujeitaria ao trabalho e optaria pelo pagamento no cofre municipal da quota respectiva; não viu, porém, aquella entidade que, para a consecução d'esse fim, seria indispensavel que tal quota fosse accessivel á bolsa dos recenseados e inferior ao valor da prestação do trabalho. O contrario arrastaria muitos a furtarem-se ao pagamento da taxa e a irem por si ou por outrem, familiar ou assalariado, satisfazer a contribuição. Eis o que está succedendo. Um grande numero de contribuintes profere prestar pessoalmente a obrigação a pagar a taxa substituidora porque a acha excessiva e entende que a sua actividade, exercida em qualquer outro ramo de trabalho, não lhe produz o bastante para entrar no cofre camarario com aquella taxa.

D'ahi o apresentarem-se muitos individuos, em logares previamente indicados, afim de satisfazerem a contribuição pessoal, empregando ou exercendo a sua actividade em serviços para que são completamente leigos, e prejudicando até o trabalho regular dos operarios que dirigem esses serviços.

E' de vêr como em qualquer estrada um bando de contribuintes de enchadas, alviões, picaretas e outros instrumentos similares em punho, longe de fazer qualquer coisa util, antes estorvam o trabalho do pessoal camarario empregado na reparação.

D'ahi advem, por um lado, ser mal feito o pouco que se faz, visto ser prestado contra vontade e com incompetencia; e, por outro, a morosidade na reparação visto como os empregados, que n'esta se deviam empregar, desviam d'ahi a sua attenção e actividade para as empregarem na direcção e fiscalisação do trabalho dos contribuintes, o que é bem mais prejudicial.

Depois, as intimações são feitas extemporaneamente, pois que não raro succede os empregados encarregados d'esse serviço entregarem dois e tres dias depois o aviso ou intimação para os contribuintes prestarem o serviço dois e tres dias antes!

Acceite esta contribuição, porque afinal demonstrado infelizmente está que o povo não é capaz de alijar a carga que lhe deitam por maior que seja, convém, ao menos, regulal-a por fórma que seja productiva; isto é, que a taxa substituidora da prestação pessoal seja reduzida por fór-

ma que todo o contribuinte opte pelo seu pagamento, arrastado pela certeza de que maior lucro auferirá pelo emprego da sua actividade ao trabalho profissional e habitual.

De resto, a não se lançar mão d'este expediente, a reparação das estradas por este meio tornar-se-ha um mytho, pois será eterna, o que, sobre prejudicial, é vergonhoso; e os cofres camararios perceberão colheita muito mais safara do que a que perceberiam com a redução da taxa.

Eis o que se nos affigura.

NOTICIARIO

De visita

Esteve terça-feira passada n'esta villa, de visita a seu sogro, o nosso amigo sr. Manoel d'Oliveira Gomes Casca, cunhado do nosso presado assignante sr. Nicolau Rodrigues Abbade, ambos residentes em Lisboa.

Fallecimento

Na quinta-feira de manhã, foi encontrada morta na sua casa onde vivia só, a sr.^a Rosa Rodrigues Brandão, a do Bento, viuva da rua do Bajunco, d'esta villa, tia do nosso amigo sr. Manoel Gomes Rabaizio.

Causando extranheza á visinhança e a este nosso amigo o facto de a casa se conservar fechada até fóra das horas do costume, bateram á porta, e como ninguem respondesse, arrombaram a porta da cozinha, deparando com o cadáver estendido na lareira, tendo junto de si um candieiro acceso.

O seu funeral realisou-se ante-hontem á noite.

Sentidos pezames a toda a familia, especialmente áquelle nosso amigo.

Artigo de fundo

O que hoje publicamos é transcripto do nosso presado collega *Diario Illustrado*.

Tempo

Na terça-feira passada, choveu copiosamente durante todo o dia; e na noite de quarta para quinta-feira, houve forte ventania, acompanhada de grandes aguaceiros e sa-raivadas.

Incendios

Na madrugada de 9 do corrente, houve incendio n'um predio do sr. Manoel d'Oliveira Gaspar, no lugar de Sobral, d'esta freguezia. Foi extinto pelos donos da casa e visinhança, ardendo sómente a casa da eira, onde havia algum cereal, que se perdeu.

A este incendio accudiu com sua familia o sr. Agostinho Rodrigues da Graça, do mesmo lugar.

Para melhor verem o caminho, levaram uma porção de caruma accesa, e, talvez porque cabissem algumas faúlas sobre o matto e pasto secco existente no aido, manifestou-se tambem incendio, no predio d'este sr., incendio que tomou grande incremento, attingindo rapidamente as casas altas, novas.

Depois que reconheceram a impossibilidade de o extinguir, vieram pedir o soccorro dos bombeiros voluntarios. As torres deram, então, o signal d'incendio, sobresaltando toda a população da villa, que sabia desorientada para á rua perguntando onde havia fogo.

Os bombeiros, não obstante a grande distancia e o pessimo estado das estradas e caminhos, compareceram promptamente no local com a bomba n.º 1 e carro do material, puchado por 2 parellhas, conseguindo, após grande e bem dirigido trabalho, por vezes arriscado, localisar o incendio, salvando a cosinha, casas terreas e curraes contiguos.

Já não foi possivel salvar as casas altas, bem como os moveis e milho em espigas, que lá se achavam, e que já eram pesadas chammás á chegada dos bombeiros.

Eram 8 horas da manhã quando estes retiraram.

São dignos dos maiores louvores pela promptidão dos soccorros e acerto dos trabalhos.

Calculam-se os prejuizos d'este incendio em 1:500\$000 a 2:000\$000 rs. Nada estava no seguro.

Annos

Passaram ante-hontem e hontem, os anniversarios natalicios, do nosso dedicado amigo, sr. Eduardo Ely-sio Ferraz de Abreu e sua ex.^{ma} esposa D. Zulmira Camossa Ferraz de Abreu.

Tambem fez annos na passada quarta-feira o nosso amigo e assignnante, sr. Manoel Antonio Lopes Junior.

Os nossos cordeaes parabens.

Eduardo Ferraz

Afim de fazer uma operação medica, partiu na quinta feira para o Porto, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa e filhos, o digno tabellião e escrivão de direito, sr. Eduardo Ely-sio Ferraz de Abreu.

Fazemos ardentes votos para que este nosso affeioado amigo obtenha o mais breve possivel os allivios e melhoras que procura para os seus padecimentos.

Doente

Tem passado incommodado no Porto, com uma angina, o intelligente estudante Antonio Carlos d'Araujo Sobreira, filho do nosso prestimoso amigo, dr. Sobreira.

Do coração lhe desejamos completo restabelecimento.

Publicações

Durante a semana finda recebemos as seguintes publicações, que agradecemos:

O ultimo tomo da excellente obra, *Romance de Uma Rapariga Pobre*, illustrado de magnificas gravuras e primorosamente editada pela empreza do jornal *O Seculo*.

Esta empreza põe á disposição dos seus assignnantes capas a côres e dourado para o volume d'esta obra, pelo preço de 500 réis cada uma e 200 réis para o trabalho do encadernador.

Os fasciculos n.ºs 4, 5, 6 e 7 do grande romance dramatico *Coração de Creança*, editado por aquella empreza de *O Seculo*.

O n.º 66 da edição especial do excellente jornal illustrado *Mala da Europa*.

O tomo n.º 1 da 2.^a edição, sensacional romance de Jules Mary, *Os Aventureros do Crime*, illustrado de magnificas gravuras, editado pela Bibliotheca Social Operaria, rua de S. Luiz, 62, Lisboa.

Cada tomo constante de 5 folhas de 16 paginas e 5 gravuras é distribuido por 150 réis, pagos no acto da entrega, sahindo um tomo por semana.

O merito da obra em propaganda é garantia segura do successo que

ella tem tido em Portugal e no estrangeiro.

E' correspondente d'esta casa editora n'esta localidade o sr. Silva Cerveira, da Praça, a quem deve ser dirigido qualquer pedido de assignaturas.

CHARADAS

1.^a

Está no mar e na marinha
D'elle faz uzo o moleiro — 1, 2
Muita gente gosta d'elle;
Mas tu, leitor, és o primeiro.

2.^a

Podem ser grandes ou pequenos
Sou formá de complemento objectivo — 1,
Pede a deus caro leitor
Que tal não entre comtigo

Decifração das charadas do número passado:

Da 1.^a — Fosforos.

Da 2.^a — Portabandeira.

Na 1.^a, onde se lê *tel-o*, devia ser *tel-os*.

Carlos Marville.

CORRESPONDENCIAS

Porto, 15 de dezembro

Tempo invernos, embora proprio da epocha; mas nós estranhámos porque estávamos afeitos a dias de bonito sol.

No passado sabbado appareceram na parochial igreja do Bomfim, alguns convidados para um casamento que se devia realizar n'aquella igreja.

A hora fixada appareceram os noivos e depois o sacerdote.

Faltava apenas o pae da noiva que ficou de apparecer afim de dar o devido consentimento, visto a sua filha ser de menor idade.

A paciencia foi pouco a pouco esgotando e os convidados foram-se despedindo. Horas e horas de espera e os noivos entalados para com os padrinhos e o padre, resolveram ir cada um para sua casa e voltar em outra occasião mais propria.

E lá foram aquelles pombinhos sem se unirem pelos laços matrimoniaes. Que desillusão!

Realisou-se no passado domingo a soirée mensal do Gremio Commercial do Porto.

Difficil será explicar-se a animação d'esta noite, em que se passaram algumas horas agradaveis.

A concorrência foi enorme, principalmente de damas, tendo muitas de ficar sem dançar á falta de cavalheiros!

Duas coisas motivaram esta concorrência: a primeira, o desejo que tinham todas de dançar a walsa das *Rosas* que, pela primeira vez, allí se executava; a segunda, a vontade de alcançar o premio — um valioso leque — que afinal foi entregue a uma menina, filha do pianista sr. Blasco, a quem de justiça pertencia.

Para o cavalheiro havia uma surpresa; todos se interessavam por saber qual era. Afinal constava de uma elegante caixa com uma gaita de barro!

Instrumento proprio para concertos desconcertados.

Aos dignos directores os meus parabens. Foram muito mais felizes que os do mez passado.

Afim de se tratar, partiu para essa villa o meu particular amigo

sr. Arnaldo Candido Duarte da S da, digno aspirante dos telegraphos.

Que vá encontrar ra pidas nelloras e a familia em sau de, é o que lhe appetiteço.

Um jornal d'esta cidade diz que durante o mez de novembro foram exportadas para Hespanha gall inhas e ovos no valor de 19:29 9\$000 reis. Já é!

Está annunciado para amanhã no theatro D. Affonso, uma récita em honra do dr. J. Gomes da Silva.

Já que fallamos n'esta casa de espectaculos dir-lhes hei com referencia á celebre questão do camarote n.º 32 que os assignnantes no passado sabbado propunham-se a entrar no camarote mas immediatamente lhe foi prohibida a entrada pelo sr. capitão Arriscado que os intimou a retirarem sob pena de irem para o Aljube! Claro está que assim offendidos os assignnantes, dirigiram-se ao governo civil que os recebeu com amabilidade (como sempre) e prometteu providenciar.

Não contentes porém, com semelhante resposta, foram com a questão para o tribunal, onde o digno juiz da 4.^a vara decidiu a questão, ordenando a intimação do sr. capitão Arriscado para fazer entrega do camarote aos assignnantes, entrega que se fez, com as formalidades legais, na quarta-feira á tarde, dia em que estava annunciado o *Fausto*.

A entrega quiz assistir o sr. Arriscado, que depois d'ella feita conferenciou com o empzario do theatro e com o procurador do proprietario, resultando d'essa conferencia não haver espectáculo n'aquelle dia.

E' possivel que d'aqui venham nascer inconveniencias.

Um bravo aos assignnantes.

Ainda bem que ha ainda quem faça justiça n'esta terra.

Foram soltos, no passado sabbado, os individuos presos na rua Formosa á excepção de dois que apenas foram soltos no domingo por terem entrado um dia depois dos outros na cadeia da Relação!

O processo corre seus termos, e decerto muito teremos que vêr.

Oidnama

Oliveira d'Azemels

(Do nosso correspondente)

A Santa Luzia, enfastiada talvez de tantos romeiros que lhe beijam a fimbria santa do vestido azul, parece que não quiz este anno encomodar-se no seu santuario recortado de ouro, exposta a tantos beijos, a tantas caricias religiosas e escondeu n'um céu de chumbo o astro faisicante do dia e ennuviou n'uma noite profunda de polos a face melancolica da lua. A chuva cahiu pesadamente. De espaço a espaço, por algum rasgão sombrio das nuvens um raio furtivo de luz convidava os romeiros vacillantes á travessia d'essas estradas lamacentas. A chuva, uma verdadeira chuva de diluvio fazia rir a Santa — dos pobres *Maneis* de vestes alfazemadas do domingo, e attrahidos jubilosamente pelos olhos da mais formosa *Maria* do lugar.

As nossas damas tambem lá iam imprimindo manchas coloridas de sombrinha n'aquella turba compacta que formigava pelo sopé da ermida, muito caiada, muito garrida, muito alegre no badalar metalico da sineta doirada.

Deliciavam-se todas na contemplação d'aquelle quadro campezino, d'aquella procissão de opas brancas de panninho e cabeções azues cõr do céu, d'aquelles edylios suaves á môrna claridade do sol que expirava em ondas rubras de sangue e

em castellos phantasticos de leite e de rosas.

Pois este anno... aquelle recinto pittoresco offerencia aos olhos saudosos a desolação e a tristeza que offerecerá a estas hora Kimberley — abalada pelos estilhaços das granadas boers.

Uma ou outra pessoa... uma ou outra tenda ambulante de refrescos baratos... a Santa impassivel no meio das rendas brancas de linho do santuario... e a festa passada — palpita-me que sem deixar saudades a ninguem.

—A camara municipal d'esta santa terra deferiu ao requerimento dos marchantes que pediram para augmentarem 20 réis no kilo da carne de vacca.

Deferiu porque a camara á maneira do capitão Arriscado, orgulha-se na perseguição dos municipales que a fatalidade do destino lhe confiou. Não permittiu o augmento de 40 réis porque lh'o não pediram.

Fizeram mal n'isso.

O prolectariado que se reclina nos almofadões setinosos dos coches de luxo, que vê crescer os filhos sob abobodas doiradas de conforto, e de sorrisos carinhosos de felicidade. tem muito dinheiro!

Pouca differença lhe faz!

Os pobres, esses desgraçados que vêem só nuvens de lucto, só trevas de dôr no lar em que desabrocham os filhos, ao desconforto da telha vã, aos açoites pesados da miseria envergonhada... pouca importancia lhe deve merecer! Se não tem dinheiro passem sem carne nos períodos agudos da doença em que o inverno os prostra!

E o pária do destino vê o bacalhau pelo preço do fiambre, o mar n'uma escassêz desolante... Que ha-de comer? Gallinhas e perús, com um salario magro de oito vinténs?

A camara que só tem vistas para a politica, não tem a instuição d'este quadro empolgante de miseria! Tudo que vá além de um voto, de uma perseguição politica... não se sabe, nem se faz!

O sr. Fernão Nunes, foi o unico que soltou um grito de protesto a favor d'essa classe desprotegida.

Teve o successo de uma gargalhada de louco, sob as arcarias de algum *To Bedlam*.

Riram-se d'elle porque se interessava pelos pobres!

Riram-se d'elle, o rico, porque distendia o olhar compassivo pelos catres nus da miseria!

Ao que nós chegamos, Senhor!

—Pelas 3 horas da madrugada de quarta-feira, expirou no Pinheiro da Bemposta, a mãe do nosso amigo Francisco Nunes, d'esta villa.

A expressão do nosso pesar a toda a familia.

—Tambem ha dias, victimada por uma pneumonia, expirou a pequenina Marilia, filha do nosso amigo dr. Bernardo Faria de Magalhães, administrador do concelho.

Cortegaça, 14 de dezembro

(Do nosso correspondente)

Quem são elles...

Bateram dez horas da noite no relógio de taberna. O dono da casa, depois de ter posto a dona, das impurrões, tres ou quatro bebados que discutiam uma questão associativa a murro, abaixou a luz do gaz, e voltando-se para a mulher, disse-lhe:

—Olha, Maria, nós temos de votar balanço á nossa vida. Lembra-te do 8.º anniversario da Associação dos Tanoeiros?

—Da que elles fazem em dezembro?

—Sim.

—E então?

—Então, é preciso vêr que não vá succeder o mesmo com o 10.º anniversario. Olha o calvario que vae n'esse livro e diz-me se havemos de continuar a fiar d'esses raptos que sabem muito bem dizer que isto que nós temos aqui dentro é d'elles!

—O homem, pois elles dizem isso?

—E ainda muito mais!

—Mas então não tem a dar contas a Deus...

—Elles dizem que não ha Deus, que é como quem diz que não tem a dar satisfações a ninguem.

—Ai, que já não lhes fio mais nada!

—Pois é isso o que eu te quero dizer. Olha, esses calvarios vão crescendo... crescendo... e quando dou dois tostões levam quatro no papo. Isto assim não tem geito. Ainda se elles fossem pagando o que vão comendo, vá; mas nem isso.

—Pois sim, mas tu tratat-os bem...

—Pudera! são uns homens perigosos! Nunca vêem aqui o Almeida e o Florindo que não tragam uma faca do officio... Quando vinham jogar a sueca e perdiam, quem perdia era eu, que não jogava, e sabe Deus os suores frios que me davam quando elles perdiam. Deixavam bater as 10 horas e meia para dizerem que ficavam a dever; e se eu lhes dissesse que não fiava mais, faziam logo barulho para me fazer pagar a multa. Marotos! Andam ahí a empalhar-me ha mais d'um anno, augmentando sempre a conta e fazendo uma despeza de dez réis de melcoado. N'outro dia, n'uma terça-feira de manhã cedo, entra aqui o Florindo com as mãos nos bolsos a tilintar dinheiro e com ares de muito alegre, como que se tivesse levado a banca á gloria na batota:

—Bons dias, sr. Antonio! me disse elle. Faça favor de sommar a minha conta.

—Já está sommada, respondi. E peguei no livro e mostrei-lh'o. Eram uns trez mil e tanto.

—Bom, tornou elle, deixe ver um quarteirão de aguardente, dois melindres, um vintem de cigarros e uma caixa de lumes.

Bebeu a aguardente, comeu os melindres, accendeu um cigarro, mettu a caixa no bolso e disse-me: Ponha esta despeza por baixo dos trez mil e tanto. Eu escrevi e elle accrescentou: Somme agora. Quanto é?

—Trez mil quinhentos e dez.

—Risque-me fóra essa conta!

Eu risquei, e quando suppunha que me ia pagar, disse-me com todo o descaramento:

—Ora agora ponha-me essa parcella a um cantinho do livro, que é para não me apparecer mais diante dos olhos.

E sahiu pela porta fóra!

—O homem, e tu não tinhas ahí uma acha de lenha que lhe atrasas?

—Que queres? Elle trazia a faca do officio...

—Bem diz o Gonçalves Ferreira que elle é honrado...

—E diz toda a gente que é socialista!

—O que elle é, sei eu tambem.

A. Francisco.

COMMUNICADO

Maria Miranda

Após um dolorosissimo soffrimento que em breve lhe minou a exis-

tencia, e que com os cuidados da familia nem esforços da sciencia poderiam dominar, finou-se na manhã de 10 do corrente a sr.^a Maria Miranda, dedicada esposa do meu amigo Antonio Pinto de Sá, bemquisto proprietario n'esta freguezia, e filha do sr. José dos Santos Miranda.

Os estragos d'um typho a roubaram tão cedo aos carinhos da familia, aquella alma candida, aquella corpo flagellado pelos soffrimentos de tão terrivel doença.

Dedicada esposa, filha amantissima, deixou na orphandade dois innocentes filhinhos de tenra idade, pois o mais velho conta apenas trez annos.

Paz á sua alma.

Os meus sinceros sentimentos, ao meu amigo Antonio Pinto de Sá.

Antonio Gonçalves Ferreira.

SECÇÃO LITTERARIA

VINGANÇA...

Quem subir a ingreme costa que por entre gestaes e orgueiras vae ter ao cima, decerto encontrará uma capellinha que tem o nome de Senhora do Monte.

Logar ermo e solitario, tem servido para muitas aventuras amorosas.

Contiguo á capellinha existe um campo todo murado em volta, que deita para o lado do rio.

Noite tempestuosa.

O homem encarregado de vir accender a lamparina á Santa, mergulhado nas trevas, caminha silencioso, embrulhado no seu gabão.

Depois de a accender, fecha a porta da capella, e ajoelha fazendo uma pequena oração, e toma o caminho de sua casa.

*

O Morgado do Casal tinha um filho bastante libertino e muito audacioso, chamado Norberto de Noronha.

Depois de salpicar na lama a honra de muitas raparigas, que depois desprezava, tentou namorar a filha do Morgado dos Tojaes.

Ao principio, a menina Laurinda não fez caso do Norberto.

Requestos, finezas, cartas, retratos, tudo foi inutil.

O rapaz nunca perdia o sangue frio, desde que se tratasse da honra alheia, e conhecido por muito valente, todos o temiam pelas suas façanhas.

Seriam quatro horas da tarde do dia 6 de março de 189..., o Norberto, montado no seu cavallo alazão, trotava á ingleza nas pedras da calçada fronteira á casa de Laurinda, quando ella veio á janella.

O mancebo sorriu, e, travando as rédeas do ginete, quasi o fez ajoelhar, descobrindo-se em seguida, cumprimentando-a.

Venceu!

D'ahi por dois mezes já o Norberto de Noronha dominava o coração da filha do Morgado dos Tojaes, que andava doida pelo seu amante...

*

Uma das victimas do fidalgo era a Margarida do Soutello, que tinha o mister de tecedeira.

Rapariga forte e vigorosa, não tremia diante d'uma arma, e muito capaz de ser a heroína d'uma aventura tragica.

Cahindo nas garras do abutre, ficou depois abandonada pelos rapazes que antes a requestavam.

Depressa conheceu os novos amores do Norberto com a menina Laurinda. O ciúme atormentava lhe o cerebro: tambem amava o Norberto, porque illudida com promessas falsas havia perdido o melhor dote que possuia.

Por isso elle tambem lhe pertencia.

Jurou vingar-se e vingou-se.

A Laurinda costumava ir muitas vezes passear, principalmente aos domingos, para os lados do Senhor do Monte, com o seu amado Norberto.

N'um domingo em que o pae tinha ido fazer uma jornada, a Laurinda, esquecendo-se de tudo, até de si propria, deu o seu costumado passeio á capella, sentando-se os dois no muro do campo, e, enlevados no seu amor, adormeceram.

Quando o sol declinava para o occidente, leves rugas toldaram o firmamento, começando a chover, e d'ahi por instantes o trovão ribombava por cima dos pinheiraes.

Accordaram sobresaltados os dois amantes; a Laurinda tremendo de medo, e o Norberto tremendo de acção.

—Ouves, Norberto? oremos aqui á santa para que a tempestade serene...

—Sim, sim, dizes bem; oremos e pedimos perdão...

—Sim, sim, meu anjo, eu juro-te fidelid...

Mas não pôde concluir.

De repente, como que sahindo das trevas, ouviu-se uma voz ameaçadora, terrivel — era a Margarida que tinha presença tudo e vinha alli para se vingar.

—Menina Laurinda, esse homem pertence-me; roubou-me o coração e o d'elle é meu...

—Mas, eu não tenho culpa, não sou culpada...

—Se não é, sabia-o perfeitamente.

Norberto, desorientado, tenta fugir; mas Margarida, conhecendo-lhe os instinctos, pucha rapidamente d'um revolver que tinha pedido a um irmão e desfecha-o em pleno peito do seu seductor.

Norberto deitou a mão á ferida que produziu a bala, tingindo-o de sangue, e cae no chão sem proferir uma palavra!

Era cadaver.

Margarida, allucinada, deixou cahir a arma e, agarrando Laurinda pelos cabellos, disse-lhe:

—Agora, vamos todos orar por elle...

Cortegaça, xv-xii-ic.

Fausto Rezende.

Annuncios diversos

José Ferreira Marcellino

ADVOGADO

Travessa da Fonte

OVAR

Annuncio

O bacharel Francisco Antonio Pinto e sua esposa Julia Aralla Pinto, desejam vender todos os bens que herdaram da casa dos Arallas; e recebem propostas sua casa d'Aveiro.

CREADA

Precisa-se de uma com habilitações para cosinha. Dá-se bom ordenado. Falar n'esta redacção.

É agente em Ovar de todas as obras literarias annunciadas n'este semanario, o sr. Silva Cerveira.

REBUÇADOS MARAVILHOSOS

d'Alia & Filha

O extraordinario consumo que tem lido, demonstra bem que as substancias calmantes, peitoraes e espectorantes que entram na sua composicao, são de um merito therapeutico muito superior aos outros productos d'este genero, como o attestam innumeradas pessoas, nas doencas dos orgaos respiratorios, tosses nervosas e rebeldes, chronicas e astmaticas, coqueluche e influenza.

Preço da caixa 100 réis
Pelo correio 140

Pomada anti-herpetica d'Alia & Filha

Para comprovar a efficacia d'esta pomada bastará dizer que ha milhares de pessoas que a tem empregado em impingens, herpes, escrophulas, feridas tanto antigas como recentes, embora syphiliticas e que os seus salutareos efeitos immediatamente se tem feito sentir.

Preço da caixa 120 réis
Pelo correio 130

Estes preparados só se vendem na pharmacia de ALLA & FILHA, Praça do Commercio Aveiro, e no estabelecimento do sr. Antonio da Conceição.—Ovar.

Antonio da Silva Brandão Junior

Deposito de massas alimenticias da Fabrica Confianga de Coimbra.

Vende pelo preço da fabrica. Rua da Graça—OVAR

PROFESSOR DE MUSICA

Luiz Augusto de Lima lecciona piano, canto, violino e todos os instrumentos de corda, e afina pianos.

Largo de S. Pedro—OVAR

Nova Alfaiataria Central Portuense

PRAÇA DE D. PEDRO, 11 E 12

PORTO

Varinos de Aveiro

O proprietario participa aos seus amigos e freguezes que já está sortido com toda a obra propria para a estação de inverno nos seguintes artigos:

Varinos de Aveiro para homem, de 6:50 a 13:000 réis, e para creanga, de 3:500 a 7:000 réis.

Capas á hespanhola e á cavallaria, capas de borraça, sobretudos em diversos gostos, fatos completos pretos e de cor para homem e creanga, em diversos gostos e padões modernos.

As fazendas são molhadas, e garante-se o bom acabamento da obra, que são feitos como de encomenda.

Tambem se faz por medida e pelos ultimos figurinos toda a obra no mais curto espaço de tempo e com a maior perfeição.

Nenhuma casa pôde competir com os preços d'esta.

Antonio de Pinho Nunes.

EMPRESA DO JORNAL «O SECULO»

43, Rua Formosa—LISBOA

O mais moderno e emocionante romance

CORAÇÃO DE CRIANÇA

por CHARLES DE VITIS

Em dois grossos volumes de 700 paginas cada um

1.º VOLUME:—1.ª parte: O Segredo de Jacques.—2.ª parte: Os miseros.—3.ª parte: Na terra dos Tzars.—4.ª parte: Villegiatura.
2.º VOLUME:—1.ª parte: Renascimento.—2.ª parte: Filho de marquezia.—3.ª parte: O desaparecido.—4.ª parte: A sequestrada.

Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º grande formato, com 3 formosas gravuras de pagina—60 réis.

Uma caderneta de 3 folhas ou 24 paginas por semana.

Em tomos de 15 folhas, por 300 réis.

Tambem se assigna no Porto:—CENTRO DE PUBLICAÇÕES, de Arnaldo José Soares —Praça de D. Pedro—e em todas as terras do reino e ilhas onde a Empresa tem agentes.

Manual do advogado e do solicitador

Acaba de ser publicada e posta á venda esta interessante obra, contendo não só todas as theorias sob processo civil, fiscal e criminal, mas tambem extenso formulario para petições iniciais, articulados, minutas, requerimentos, etc. A obra completa comprehende dois bellos volumes, em formato portatil. Preço, 500 réis cada volume.

Manual do processo criminal

Para uso de escrivães e tabelliaes, 1 volume, preço 500 réis. Comprehende theorias juridicas, decisões dos tribunaes superiores, e modelos para varias peças do processo e formulas para diversos actos.

Pedidos a Garcia Pastor, rua Conselheiro Arantes Pedroso, 25, Lisboa.

LOUIS BOUSSENARD

ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE

SENSACIONAL TRABALHO DRAMATICO

Aos assignantes do magnifico romance de Louis Bousсенard offerecerá a empresa de o SECULO um esplendido brinde:

Um quadro medindo 75 x 60 cent., reproducção de um trabalho do distincto artista portuguez Alfredo Roque Gamaire, representando

A LEITURA DOS LUSIADAS

60 réis 300 réis
A caderneta de 3 folhas em 24 paginas, com 3 gravuras. O tomo de 5 cadernetas, ou 120 paginas, com 15 gravuras

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é um extraordinario trabalho dramatico, de captivador entreccho.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é a historia de uma filha do povo, operaria modesta e humilde, de uma formosura subjugante, de uma honestidade a toda a prova.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é o mais empolgante dos modernos romances francezes.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE está destinado entre nós a um exito colossal, pois, como raros, possui as qualidades precisas para agradar á grande maioria de nosso publico. É o romance dos humildes, dos trabalhadores e dos dedicados.

Todos os pedidos de assignatura devem ser dirigidos a

Empresa do jornal O SECULO

Rua Formosa, 43—Lisboa

Um binoculo de graça!

Um relógio de graça!

Collecção Paulo de Koch

Assignatura extraordinaria

100 réis o fasciculo semanal de 80 paginas, ou 72 paginas com uma gravura.

Aos novos assignantes da Collecção Paulo de Koch offerere a Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.

Um brinde no valor de 4\$000 réis

à escolha do assignante, entre os seguintes objectos:

Um relógio de aço.

Um magnifico binoculo.

O crime da sociedade, sensacional romance de João Chagas.

Lisboa: Livraria Editora Guimarães, Libanio & C., rua de S. Roque, 110.

Porto: Livraria E. Tayares Martins—8, Clerigos, 10.

Collecção de Paulo de Koch

O AMANTE DA LUA

Tradução de SILVA MONIZ

Decimo quinto romance da collecção, illustrado com magnificas gravuras

Em Lisboa, Porto e Coimbra, 40 réis por semana.

Nas provincias, fasciculo de 96 paginas, 120 réis de tres em tres semanas.

AGENCIAS

No Porto—Centro de Publicações, Praça de D. Pedro, 125 e 126.

Em Coimbra—Livraria Franca Amado e V. A. de Paula e Silva.

Todas as reclamações dos srs assignantes devem vir dirigidas ao escriptorio da empresa Travessa da Queimada, 34, 1.º—Lisboa

AS DUAS MAES

SENSACIONAL ROMANCE

por

EMILE RICHEBOURG

AS DUAS MÃES são duas mulheres que soffrem, uma porque é mãe e não tem filho, e a outra porque tem filho e não é mãe!

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Cada caderneta semanal de 4 folhas e estampa... 80
Cada volume brochado... 430

BRINDE A CADA ASSIGNANTE NO FIM DA OBRA

Grande estampa impressa a cores propria para quadro, representando

A vista geral da Avenida da Liberdade

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores BELEM & C., rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa; e nas provincias, em casa dos srs. correspondentes.

ROL DA LAVADEIRA

Para 192 semanas

Preço, 100 rs.—Pelo correio, 120.

Vende-se na

IMPRENSA CIVILIZAÇÃO

Rua de Passos Manoel 211 a 219